

Convidado da Cátedra IEAT Alternativas ao Neoliberalismo, Luiz Marques debate ecocídio e alternativas para a crise climática na UFMG

O historiador e ambientalista Luiz Marques, professor aposentado do Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), estará na UFMG entre os dias 17 e 21 de agosto como convidado do programa Cátedras Alternativas ao Neoliberalismo. Durante sua estadia na universidade, o pesquisador ministrará uma conferência e um minicurso abertos ao público, abordando os impactos da emergência climática e os desafios para a construção de alternativas diante da aceleração da crise socioambiental.

Conferência Ecocídio e construção de alternativas: os limites térmicos da sobrevivência e a perda de controle humano sobre o fogo

A conferência *Ecocídio e construção de alternativas: os limites térmicos da sobrevivência e a perda do controle humano sobre o fogo* será ministrada no dia 17 de agosto, às 10h30, no auditório Baesse da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich/UFMG). A mediação dos debates será feita pela professora Patrícia Kauark, diretora do IEAT/UFMG, e pelo professor Juarez Guimarães, do Departamento de Ciência Política da UFMG e coordenador da Cátedra IEAT Alternativas ao Neoliberalismo. As inscrições devem ser realizadas previamente pela [plataforma Even3](#).

Tomando como referência o Sexto Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), segundo o qual mesmo aumentos relativamente pequenos da temperatura média global são capazes de provocar mudanças significativas na frequência e na intensidade de eventos climáticos extremos, a conferência examinará dois dos principais impactos associados ao aquecimento global: o aumento da mortalidade provocado por ondas de calor cada vez mais intensas, frequentes e prolongadas, e a crescente perda de controle sobre os incêndios florestais. Durante a apresentação, Luiz Marques discutirá como o aumento das temperaturas afeta especialmente as populações urbanas, em razão das chamadas ilhas de calor, e analisará exemplos do avanço de incêndios florestais de grandes proporções no Brasil e em outros países. Além de destruir ecossistemas e reduzir a biodiversidade, esses incêndios intensificam a poluição atmosférica, atingem regiões distantes dos focos de queimada e reforçam o próprio processo de aquecimento global, criando um ciclo de retroalimentação da crise climática.

Minicurso discute ecocídio e alternativas à crise socioambiental

Já nos dias 19, 20 e 21 de agosto, Luiz Marques vai ministrar o minicurso *Ecocídio e construção de alternativas*, das 19h às 21h, no Centro Popular de Educação e Cultura Carolina Maria de Jesus, localizado na Rua Sapucaí, 571, bairro Floresta, em Belo Horizonte. As vagas são abertas a estudantes de graduação, pós-graduação e ativistas vinculados à UFMG. Os participantes receberão certificado, mediante inscrição prévia pela [plataforma Even3](#).

Partindo de evidências científicas sobre a aceleração das mudanças ambientais globais, o minicurso discutirá como diferentes processos vêm comprometendo a habitabilidade da Terra e quais alternativas políticas e sociais podem contribuir para enfrentar esse cenário. A atividade toma como ponto de partida o alerta feito, em 2023, pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, de

Por Fabio Amaral– Núcleo de Comunicação Institucional (IEAT/UFMG) divulga@ieat.ufmg.br

que "a única surpresa é a velocidade da mudança" diante do agravamento da crise climática, largamente compartilhada pela comunidade científica.

Ao longo dos três encontros, Luiz Marques apresentará os principais eixos que caracterizam esse processo de aceleração, entre eles a degradação da biosfera global, com destaque para o Brasil, a emergência climática e seus impactos, a poluição químico-industrial e o agravamento de fenômenos sociais e políticos, como o aumento das desigualdades, dos orçamentos militares, da extrema-direita e dos impactos associados ao avanço da inteligência artificial.

Sobre a convidado

Luiz Marques é professor livre-docente aposentado do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/Unicamp). Entre 2021 e 2024 foi Professor Sênior de Humanidades e Ambientalismo na Escola Ilum de Ciência do Centro Nacional de Pesquisa em Energias e Materiais (CNPEM). É membro dos coletivos 660, Ecovirada e Rupturas, voltados à reflexão sobre o ecossocialismo e a crise ambiental contemporânea.

Após consolidar uma trajetória acadêmica como pesquisador de História da Arte Medieval e do Renascimento - período em que também participou da criação da Escola de Arte do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP)-Luiz Marques passou a dedicar suas pesquisas às relações entre capitalismo, crise ecológica e mudanças climáticas, consolidando-se como uma referência nos estudos sobre a crise ecológica contemporânea. É autor de obras de referência sobre o tema, entre elas Capitalismo e Colapso Ambiental (Editora da Unicamp, 2015), vencedor do Prêmio Jabuti; O Decênio Decisivo: Propostas para uma Política de Sobrevivência (Editora Elefante, 2023); e Ecocídio: Por uma (Agri)cultura da Vida (Expressão Popular, 2025), que será lançado na cidade de Belo Horizonte durante a visita.